

# RESUMO EXECUTIVO

## Perfil do Microempreendedor Individual – MEI – que recebeu Auxílio Emergencial

Brasília – DF, 18 de dezembro de 2021  
Atualizado em 28 de fevereiro de 2023





Todos os direitos reservados

*A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).*

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**

**Unidade de Gestão Estratégica**

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL**

**Presidente**

*José Roberto Tadros*

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

*Carlos do Carmo Andrade Melles*

**Diretor Técnico**

*Bruno Quick Lourenço de Lima*

**Diretor de Administração e Finanças**

*Eduardo Diogo*

**Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligencia**

*Adriane Ricieri Brito*

**Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência**

*Fausto Ricardo Keske Cassemiro*

**Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento**

*Kennyston Costa Lago*

**Equipe Técnica**

*Tomaz Back Carrijo*

*Juliana Borges Vaz*

*Jaqueline Moraes*

*Felipe Marcel Neves*

O Auxílio Emergencial (AE) foi criado pelo Governo Federal em abril de 2020 para ajudar a população vulnerável afetada pela pandemia de COVID-19. Inicialmente, teve cinco parcelas de R\$600 (sendo R\$1.200 para mães solteiras). De setembro a dezembro de 2020, o Auxílio Emergencial Extensão pagou mais quatro parcelas com a metade do valor, R\$300 (sendo R\$ 600 para mães solteiras). O programa se encerrou em 2020, mas foi retomado em abril de 2021 como consequência da segunda onda da pandemia de COVID-19. A princípio, seriam apenas cinco parcelas, mas foi prorrogado por mais três parcelas de igual valor. Ao todo, o Governo Federal pagou 16 parcelas do benefício entre abril em 2020 e julho de 2021.

Em paralelo, 2020 foi o ano com maior abertura e formalização de Microempreendedores Individuais (MEI). Ao total foram registrados mais de 2,6 milhões de novos MEIs. Parte dessa evolução pode ser explicada por projeções da Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM): em tempos de recessão econômica, é comum que os brasileiros recorram ao empreendedorismo por necessidade, como alternativa de ocupação e renda.

Este resumo resgata os principais resultados encontrados no relatório Perfil do Microempreendedor Individual – MEI – que recebeu Auxílio Emergencial.

## BASE DE DADOS & PRINCIPAIS RESULTADOS

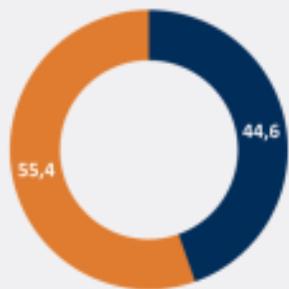
Com objetivo de realizar o presente estudo, foi necessário tratar dados pessoais (do Auxílio Emergencial) e cruzá-los com as bases de pessoa física (CPF) e jurídica (CNPJ) oriundos da Receita Federal do Brasil (RFB). Esse tratamento permitiu identificar dados a respeito dos MEI que tiveram acesso aos recursos do benefício financeiro. Sobre a base de dados é importante ressaltar as modificações feitas e ajustes necessários. São eles:

- Após ser criada chave única unindo as informações do nome do beneficiário com seus seis dígitos centrais do seu CPF, obteve-se um total de 68.215.093 registros únicos distribuídos da seguinte maneira:
  - 6,24% tiveram que realizar a devolução de todas as parcelas recebidas ou todas foram canceladas;
  - 1,35% indivíduos tiveram que realizar devolução ou tiveram cancelamento de apenas uma parte das parcelas recebidas;
  - Os 92,41% restantes receberam parcelas e não tiveram que realizar nenhuma devolução.
- Ao longo da história, 19.586.392 indivíduos formalizaram-se como MEIs; destes,
  - 20,7% dos MEI encerraram suas atividades antes do início da disponibilização do AE;
  - 6,1% dos indivíduos abriram o MEI após o fim da disponibilização do auxílio.
- O quantitativo de MEI que recebeu auxílio emergencial foi 8.132.067, o que equivale a 12,7% do total de beneficiários do programa.

O perfil do MEI que recebeu AE é:

## Sexo

Percentual por sexo



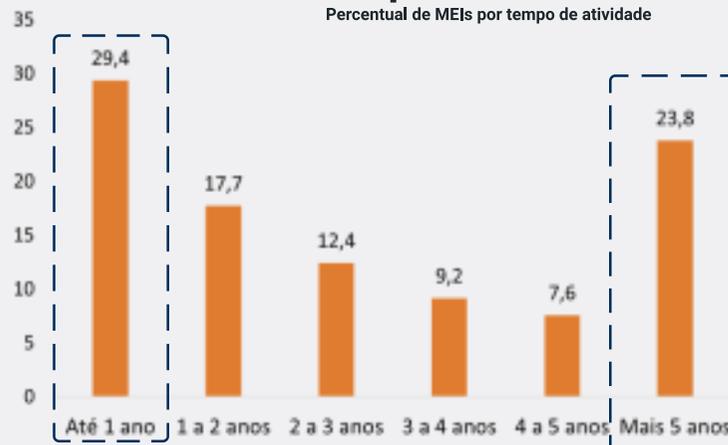
■ Masculino ■ Feminino

Informações adicionais por sexo

Sexo	Média do Número de Parcelas	Média dos Valores Recebidos	Participação do Total Repassado (%)
Feminino	7,83	R\$ 4.768,86	53,4
Masculino	7,88	R\$ 3.762,95	46,6

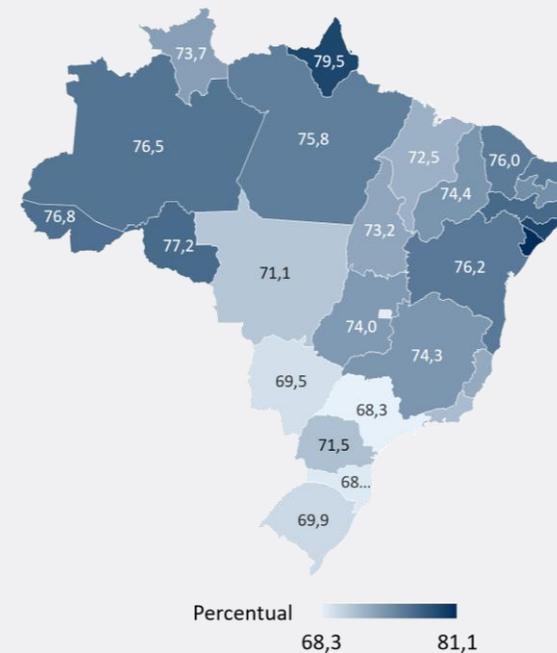
## Tempo de atividade

Percentual de MEIs por tempo de atividade



## Distribuição no Brasil

Percentual de MEIs que receberam AE pelo país



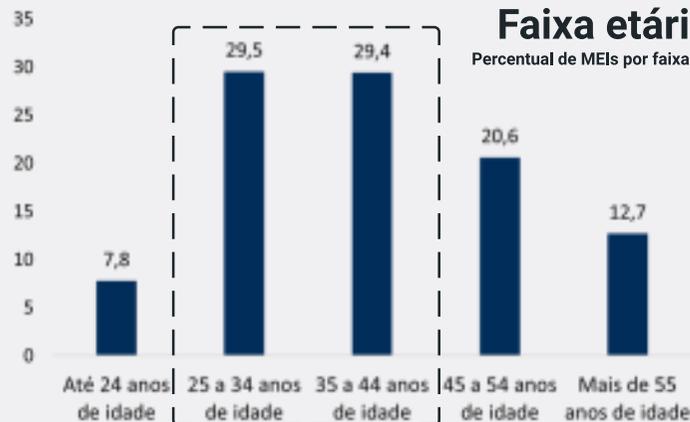
## Setor de atividade

Percentual de MEIs em cada setor de atividade que recebeu AE



## Faixa etária

Percentual de MEIs por faixa etária



Um outro exercício importante de ser feito é questionar quais características mais impulsionam um MEI a receber o AE. Sendo assim, com o objetivo de responder à pergunta “quais características sociodemográficas impactaram mais na probabilidade de um MEI receber o AE?”, foi estimado um modelo logit para calcular as chances de um MEI receber o AE com base em uma série de características individuais. Para tanto, foram extraídas as informações de todo o universo de CNPJs que estavam ativos entre 01/04/2020 e 31/07/2021 nos dados da RFB em 15/02/2023<sup>1</sup>.

Para a estimação do modelo a base total, com 12.835.343 observações, foi dividida em 70% para treino (8.984.739 observações) e 30% para teste (3.850.604 observações). Os resultados podem ser vistos na Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1** – Estimativas do modelo logit para a chance de ser MEI e receber AE.

Variáveis	Odds Ratio	Significância
<i>Sexo</i>		
Homens	0,918	***
<i>Região</i>		
Nordeste	1,187	***
Norte	1,151	***
Sudeste	0,993	***
Sul	0,940	***
<i>Setor</i>		
Comércio	1,152	***
Construção Civil	1,454	***
Indústria	1,167	***
Serviços	1,065	***
<i>Faixa etária</i>		
25 a 34 anos de idade	1,242	***
35 a 44 anos de idade	1,167	***
45 a 54 anos de idade	1,188	***
55 a 64 anos de idade	1,061	***
Mais de 65 anos de idade	0,274	***
<i>Tempo de abertura do MEI</i>		
1 a 2 anos	8,311	***
2 a 3 anos	6,094	***
3 a 4 anos	5,405	***
4 a 5 anos	5,086	***
Mais de 5 anos	5,438	***
<i>Intercepto</i>		
Número de observações	8.984.739	
Pseudo $R^2$	0,2372	
$\chi^2$	1.760.484	
Prob > $\chi^2$	0,000	

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

\* indica significância ao nível de 10%. \*\* indica significância ao nível de 5%. \*\*\* indica significância ao nível de 1%.

<sup>1</sup> Importante salientar que não há histórico dos dados das empresas na RFB. Logo, a quantidade de empresas ativas utilizada aqui é uma estimativa – fiel, porém não 100% precisa – do universo de empresas ativas entre 01/04/2020 e 31/07/2021.

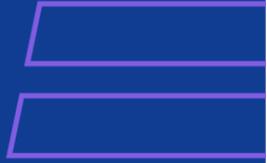


Como principais resultados, tem-se que:

- Homens têm menores chances de receber AE quando comparados às mulheres, já que seu coeficiente é de 0,918, valor menor que 1;
- MEIs das regiões Nordeste e Norte possuem maiores chances de receberem AE quando comparados com os MEIs da região Centro-Oeste (já que possuem coeficientes de 1,187 e 1,151, respectivamente). Esta realidade é oposta para Sudeste e Sul, que apresentam menores chances;
- Todos os setores apresentam maiores chances se comparados à Agropecuária, sendo a maior razão de chance dentro da Construção Civil (1,454) e a menor no setor de Serviços (1,065);
- Somente os MEIs que se encontram com mais de 65 anos tem menores chances de receber AE em relação aos MEIs da faixa de até 24 anos de idade;
- Todas as faixas de tempo de abertura apresentam chances superiores à referência (até 1 ano de abertura);
- Atinge os maiores valores aqueles MEIs que estão na atividade de 1 a 2 anos (8,311) e de 2 a 3 anos (6,094). Atinge a menor razão de chance os MEIs que possuem de 4 a 5 anos de tempo de abertura (5,086).

Pontos importantes de observação é que as maiores chances acontecem nas regiões mais pobres do país, entre as mulheres, com indivíduos mais jovens e MEIs com abertura mais recente. Se levado esses pontos em consideração, entende-se melhor que seguem o perfil de pessoas tradicionalmente mais vulneráveis dentro do mercado de trabalho brasileiro e que podem estar buscando o MEI também como solução ao desemprego. Sendo uma população mais vulnerável na economia, depende mais de benefícios como o Auxílio Emergencial, por exemplo.





**SEBRAE**

